

ATIVAÇÃO ELÉTRICA MUSCULAR, INCAPACIDADE FUNCIONAL, DOR E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR APÓS APLICAÇÃO DE TÉCNICA DE TERAPIA MANUAL E EXERCÍCIOS EM INDIVÍDUOS COM CERVICALGIA INESPECÍFICA: SÉRIE DE CASOS

Heloísa Buratti, Rafael Oliveira Savergenini, Mayane dos Santos Amorim Botti, Ana Ligia Oliveira,
Christian Lorenzo de Aguiar Marchi
Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Fisioterapia e Terapia Ocupacional

A dor cervical inespecífica é uma condição musculoesquelética prevalente, caracterizada por dor localizada na região cervical sem causa identificável. Essa disfunção afeta grande parcela da população adulta e está frequentemente associada a fatores posturais, psicossociais e ocupacionais. O impacto funcional e social da cervicalgia é significativo, podendo comprometer a realização de atividades da vida diária, o desempenho laboral e a qualidade de vida, sendo considerada uma das principais causas de incapacidade no mundo. Devido à sua etiologia multifatorial, a abordagem fisioterapêutica requer intervenções que considerem diferentes domínios da dor, como fatores biomecânicos, comportamentais e neurofisiológicos. Nesse contexto, tanto a terapia manual quanto os exercícios terapêuticos têm sido amplamente utilizados no manejo dessa condição, com o objetivo de reduzir a dor, melhorar a função muscular e restaurar a capacidade funcional. Diante dessa problemática, o presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos de uma intervenção fisioterapêutica composta por técnica de terapia manual e exercícios terapêuticos sobre a dor, a incapacidade funcional, a força de preensão palmar e a atividade elétrica muscular de indivíduos com cervicalgia inespecífica. Trata-se de um estudo experimental do tipo série de casos, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), sob o número de parecer 6.13.021, desenvolvido com quatro participantes adultos, com diagnóstico clínico de dor cervical inespecífica há mais de três meses. Os participantes foram submetidos a quatro sessões semanais de intervenção. As variáveis analisadas incluíram a dor subjetiva, mensurada por meio da Escala Visual Analógica (EVA), o índice de incapacidade funcional cervical (Neck Disability Index – NDI), o limiar de dor à pressão obtido por algometria nos músculos trapézio superior e esternocleidomastoideo, a força de preensão palmar por dinamometria, e a atividade elétrica dos mesmos músculos aferida por eletromiografia de superfície. A análise estatística foi realizada adotando nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados demonstraram melhora significativa na dor referida pelos participantes, com redução média dos valores de EVA, além de diminuição dos escores de incapacidade funcional aferidos pelo NDI. Embora não tenham sido observadas diferenças estatisticamente significativas nos demais desfechos, houve aumento da força de preensão palmar em todos os indivíduos, elevação dos valores médios do limiar de dor à pressão e modificação positiva na ativação elétrica muscular dos músculos analisados, especialmente no trapézio superior. Esses achados sugerem que a combinação entre terapia manual e exercícios terapêuticos apresenta efeitos benéficos para indivíduos com cervicalgia inespecífica, com impacto clínico relevante, sobretudo na redução da dor e da limitação funcional. Considerando o número reduzido de participantes e a ausência de grupo controle, os resultados devem ser interpretados com cautela. Entretanto, o estudo contribui para reforçar a importância de intervenções combinadas no manejo fisioterapêutico da cervicalgia inespecífica, além de indicar desfechos objetivos úteis para o monitoramento clínico. Investigações futuras com amostras maiores, desenhos controlados e seguimento em longo prazo são recomendadas para confirmar os efeitos observados.

Palavras-chave: Cervicalgia; Terapia manual; Dor musculoesquelética; Fisioterapia; Eletromiografia.